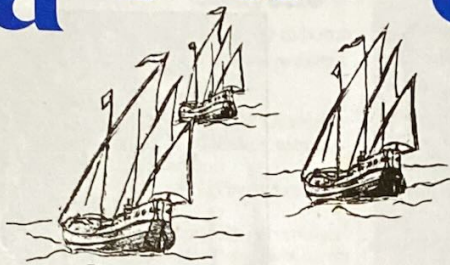
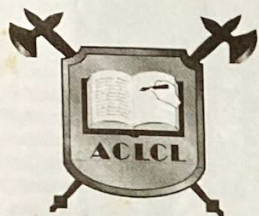


# Caravelas



CORREIOS  
MALA DIRETA POSTAL  
7380220601 DR/MG  
ACLCL



"Ah!  
nau bandeirante,  
singrando mares  
de verdura,  
ancoraste na pedra  
de manganês".

ÓRGÃO INFORMATIVO E LITERÁRIO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CONSELHEIRO LAFAYETTE

## Lafaiete 211 anos - ACLCL 8 anos

Setembro é um mês importante no calendário cultural da nossa região. No dia 18, a ACLCL completa oito anos de vida e, no dia 19, Conselheiro Lafaiete completa 211 anos de sua emancipação política. Para comemorar estas significativas datas, a Academia preparou dois eventos, com muito zelo. O primeiro, uma exposição temática no Espaço Lafayette, de 17 a 20 de setembro, de 14 às 18 horas. O segundo, uma Conferência Cultural seguida de números artísticos, no dia 19, de 16 às 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Veja programação abaixo:

**Exposição Temática - 17 a 20 de setembro de 2001 (segunda a quinta-feira)**

Local: Espaço Lafayette, Rua Melo Viana, 183, sobreloja, Centro, Cons. Lafaiete. Horário: 14 às 18 horas. Exposição temática: "8 anos da ACLCL". Estarão expostos documentos da Academia: galeria dos patronos, atas, fotos, cartas, vídeos, livros, revistas, recortes de jornais etc.

**Conferência Cultural - 19 de setembro de 2001 (quarta-feira)**

Local: Plenário da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Horário: 16 horas. Abertura solene: Presidente da Diretoria Executiva. Saudação oficial, em nome do Município, Prefeito Municipal e acadêmico Vicente de Faria



Primeiro presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio e ex-secretário, acadêmico Edson Condé, fundadores e baluartes da nossa Academia.

A Comissão de Constituição da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais aprovou parecer do relator Deputado Sávio Souza Cruz (PSB), sobre a inclusão da matéria Literatura Mineira na grade escolar do Ensino Médio, conforme prevê o Movimento Caravelas, da ACLCL. O projeto de lei do deputado José Milton teve parecer favorável pela constitucionalidade, legalidade e juridicidade da matéria.

O relator recomendou a apreciação pela Comissão de Educação da Assembléia. Em seguida o projeto irá a plenário para discussão e votação.

**Em breve o Arquivo Público de Conselheiro Lafaiete será realidade**

Pág. 4

**Navegue nas águas do conhecimento, através do Movimento Literário Caravelas**

Página 5 a 8

Paiva. Saudação em nome da Comunidade Luso-Brasileira, cidadão honorário lafaietense Fernando Emílio Pereira (A Lusitana). Saudação em nome da ACLCL, acadêmico Antônio Francisco Pereira, Presidente do Conselho Superior.

16h30m- Conferência: "A comunidade Luso-Brasileira". Conferencista: Desembargador Aluísio Alberto da Cruz Quintão, Presidente do Centro da Comunidade Luso-Brasileira, BH.

17 horas: números artísticos: Coral Municipal, sob a regência do maestro Paulo Siqueira; música portuguesa e brasileira: Mary Luce. Teclado: Aparecida de Souza Ganime. Declamação: acadêmica Efigênia Chaves Janoni

18 horas: chá acadêmico e encerramento da solenidade.

**Recital e encerramento - 20 de setembro de 2001 (quinta-feira)**

Local: Espaço Lafayette-Rua Melo Viana, 183, sobreloja, Centro, Cons. Lafaiete. Horário: 14 horas: último dia da Exposição Temática "8 Anos da ACLCL". Às 18 horas: números artísticos: Música ao piano: acadêmica Nathércia Mendes. Música portuguesa e brasileira: cantora Mary Luce. Declamação: acadêmicos Gilberto Victorino de Souza e Efigênia Chaves Janoni. 19 horas: *Happy Hour* Especial do Espaço Lafayette e ACLCL. 21 horas: encerramento da Exposição Temática.



## EDITORIAL

O atual presidente da ACLCL, ao saudar os participantes da sessão solene e festiva, em dezembro de 2000, disse que "a nossa Academia já nasceu pujante". Nada mais justo e verdadeiro: naquela data, personalidades da nossa região receberam os diplomas da "Ordem Construtores do Progresso" ou foram agraciadas com troféus e medalhas conferidos aos vencedores do VII Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete.

Desde a sua fundação, a ACLCL vem se destacando nos meios culturais de nosso Estado, incentivando a cultura, sendo, inclusive, a guardiã da maior honraria do Município: a Comenda Conselheiro Lafaiete.

No primeiro ano de suas atividades, a Academia criou o Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete, agora internacional, apoiou e continua apoiando as edições da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso, já em seu volume VIII, bem como a edição de diversas obras literárias, não só de acadêmicos mas também de escritores lafaietenses e da região do Alto Paraopeba. Foi madrinha da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas e está envolvida no ressurgimento da Arcádia Mineira, de Ouro Preto. Diversos acadêmicos têm sido premiados em concursos nacionais e internacionais, honrando as nossas tradições culturais. Portanto, a nossa Academia, desde a sua fundação, vem desempenhando um papel de destaque nas áreas da educação e

cultura, especialmente no desenvolvimento das Ciências, Letras e Artes.

Apesar desta intensa atividade cultural e do prestígio que a ACLCL desfruta em nossa Comunidade, constatamos que muitos acadêmicos se mantêm distantes, não participando ativamente da vida acadêmica. Muitos escrevem artigos na mídia e participam de eventos culturais, porém, inexplicavelmente, não se apresentam como acadêmicos. Este fator é relevante, porque a grandeza da Academia é diretamente proporcional ao desempenho dos acadêmicos e vice-versa.

Estamos editando o segundo número do nosso **Caravelas** e esperamos maior participação dos acadêmicos. Afinal, constituímos uma grande família, immanados pelos bens inalienáveis da vida: igualdade, fraternidade e lealdade. Além da liberdade, é claro, de escolhermos nossos caminhos.

Muitos não comparecem nem mesmo às reuniões. Estamos publicando, em outro local, uma contribuição da Central da Solidariedade acerca deste assunto. Esperamos que todos possam refletir sobre esta realidade, diretamente ligada aos destinos da nossa Academia. Ela nasceu pujante, é verdade, mercê do dinamismo, competência e pertinácia de seus fundadores. Mas, como todas as plantas, inclusive a majestosa sequóia, é fundamental que a ACLCL receba os fertilizantes indispensáveis à vida: a presença, o carinho e o afeto.

Assim, sem dúvida, seremos gigantes, como sequóias do saber.

### Exposição Coletiva de artistas plásticos de Lafaiete

De primeiro a 22 de setembro estará acontecendo, no Espaço Lafayette, à rua Melo Viana, 183, sobreloja, Cons. Lafaiete, com entrada franca, de segunda a sábado, de 9 às 18 horas, a exposição dos seguintes artistas plásticos: Adriana Dutra, Amália Hoffman, Antônio Carlos, Antônio Marcos Bernardes, Arilze Campos, Arlete Louira, Bernadette Maia, Carmem Bazán, Cinthia Dutra, Dulcyrene Prado, José

Fernando, Hélcio Queiroz, Jefferson Lourenço, Jorge Fonseca, Jorge Inácio, Lígia Seabra, Luisiana Maria Lana Marzano Silva, Márcio Amorim, Marcos Bernardes, Maria Beatriz Lopes Vieira, Maria de Lourdes Miranda, Marli Bellavinha, Paulo Sérgio Laporte, Roseli Gomes, Rosemir Hermenegídio, Sérgio Marzano, Sérgio Trajano, Silvano Campos e Suzana Teixeira.

### Diretor de Cultura e Acadêmico discursa na posse de Vicente Faria



Agostinho de Rezende Campos, Célia Nogueira de Rezende Campos, Rosanna Nery, professora Terezinha Barbosa, prefeito e neo-acadêmico Vicente Faria e sua esposa Ana Cássia, durante coquetel de confraternização na ocasião de sua posse.

Durante a posse do neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva, o diretor de Cultura e acadêmico Wilson Baêta de Assis discursou, saudando o empossando e os presentes.

Alguns trechos de seu discurso: "Chegamos ao final do século e do milênio contemplando um quadro amplamente favorável a uma verdadeira explosão cultural. A semente aqui lançada em tempo oportuno, caindo em solo fértil, espalhou-se em vigorosas raízes, fazendo acontecer o fenômeno que presenciávamos. Considerável número de talentos surgem a cada dia; outros tantos, como astros cintilantes, brilham no Universo do passado(...) A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, ao longo de profícua existência, vem decisivamente contribuindo com o apoio a esses valores, a uns incentivando a editarem suas obras; a outros, a conquistarem posições relevantes em concursos literários até mesmo a nível internacional, quando da participação de países de língua portuguesa. Isto, efetivamente, não só projeta para além das fronteiras do país nossa Academia e a pessoa do acadêmico, como também faz conhecido o potencial artístico e cultural de nossa gente (...)

(...) Prezados acadêmicos, senhoras e senhores, rogo-lhes a devida vênua para saudar, em nome da cultura do município, da qual honra-me estar à frente,

a pessoa do neo-acadêmico que ora ingressa em nosso cenáculo. Vicente de Faria Paiva é um destes nazireus nascidos para o serviço da Pátria(...) Receba, neste momento, em nome da comunidade cultural, no de meus colegas acadêmicos e no meu próprio, votos de efusivas congratulações e o sincero desejo de que sua caminhada na vida acadêmica seja de grandes conquistas e, entre os louros, do enriquecimento do seu talento literário."

### EXPEDIENTE Caravelas

INFORMATIVO BIMESTRAL DA  
*Academia de Ciências e Letras  
de Conselheiro Lafayette*  
Fundada em 18/09/1993

CNPJ 73.716.680/0001-18  
Rua Comendador Baêta Neves, 68-Centro  
Casa de Cultura Gabriella Mendonça  
CEP 36400-000 - Conselheiro Lafaiete - MG  
Telefones: (31) 3769-2600 e 3763-5000  
E-mail: aclcl@mail.utranet.com.br  
aclcl93@hotmail.com

**Jornalista Responsável**  
Márcia Terezinha Carreira Rodrigues  
Reg. Prof. MG19061P  
**Conselho Editorial e de Seleção**  
Acadêmicos(as): Aluísio Santiago Campos Júnior,  
Antônio Francisco Pereira, Avelina Maria  
Noronha de Almeida, Benedicto Fernandes  
Carlos, Efigênia Chaves Janoni, Leda Maria  
Augusta Vieira de Faria, Lucy de Assis Silva,  
Martha Faria Fernandes, Marina Biagioli Marques,  
Paulo Roberto Antunes e Zeni de Barros Lana.

**Tiragem**  
3.000 exemplares  
Circula em todos os países  
de língua portuguesa.



## Concurso para o dístico da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette

Os acadêmicos e membros eméritos da ACLCL deverão assinalar no máximo duas opções, remetendo-as para a nossa sede, até o dia 15 de outubro próximo.

☐ "Omnis ars imitatio est naturae" (Toda arte é imitação da natureza- Sêneca, Epístola LXV,3)

☐ "Nonum prematur in annum" (Fique o manuscrito guardado até o nono ano - Orácio, Arte Poética, 388)

☐ "Caesar non super grammaticos" (Tu, ó César, não tens autoridade sobre os gramáticos -Atteio Capitão-filólogo latino- ao imperador Tibério)

☐ "Nula dies sine littera" (Nem um só dia sem uma linha-escrita, frase = linha escrita)

☐ "Oratio sine litteris mors est et vivi hominis sepultura" (O lazer sem as belas letras é (como a) morte e a sepultura do

homem vivo)

☐ "Ad agusta per angusta"(A resultados grandiosos por caminhos estreitos- Victor Hugo em Hernani)

☐ "Cogito, ergo sum".(Penso, logo existo- Descartes)

☐ "Dubitando ad veritatem parvenimus" (Duvidando chegamos à verdade-Cícero)

☐ "Per litteris ad immortalitatem (Pelas letras à imortalidade)

☐ "Labore scriptisque ad immortalitatem (Pelo trabalho e pela escrita à imortalidade)

☐ "Assiduo vir proposit tenax vincit"(O homem persistente de propósito firme tudo vence.

## Homenagem ao fundador e primeiro presidente da ACLCL

Dia 22 de junho foi realizado o 6º Encontro do Seresteiro Lafaietense, na Sociedade Musical Santa Cecília, comemorando-se, também, em mesmo evento, o 26º aniversário do Conjunto de Seresta J. Almir, tradicional grupo musical de nossa cidade, reconhecido pelas suas qualidades artísticas de alto nível.

Foram homenageados seresteiros falecidos, havendo uma homenagem especial ao professor Alberto Libânio Rodrigues, primeiro presidente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, que foi um grande amigo do coral J. Almir.

Além do aniversariante, apresentaram-se o Conjunto de Seresta Mater Salvatoris, Seresta em Família, Conjun-

to Samba e Seresta, havendo ainda a participação especial da Academia Movimentos. No final da festividade, o conjunto cantou "Saudades de Queluz", letra do escritor e poeta Libânio, adaptada à música "Lampião de gás", de Zica Bergami. Ao som dessa valsa, a Academia Movimentos fez uma bela coreografia, tornando mais sugestivo aquele momento.

No decorrer do show, houve também apresentação de poesias. Foi um evento de grande riqueza cultural.

Ao Conjunto de Serestas J. Almir, que é um dos pilares do mundo artístico lafaietense, a ACLCL apresenta seus efusivos parabéns e agradece a homenagem ao nosso saudoso ex-presidente Libânio.

**A ACLCL presta sua homenagem aos diversos segmentos profissionais e os parabeniza pelo seu dia**  
**10 de setembro - Dia da Imprensa**  
**18 de outubro - Dia do Médico**  
**20 de outubro - Dia do Poeta**  
**22 de outubro - Dia do Músico**

## Diploma da Ordem "Construtores do Progresso"

Em reunião conjunta da Secretaria Executiva e do Conselho Superior foram indicadas as personalidades e entidades agraciadas com o Diploma da Ordem Construtores do Progresso, versão 2001.

### Segmento I - PODER PÚBLICO

1.1- *Executivo*: Cel. Teléforo Cândido de Rezende - Post-mortem, indicado pela acad. Marina Biagioni Marques

1.2- *Legislativo*: Ex-deputado e acadêmico João Nogueira de Rezende, indicado pelo acad. Paulo Dionísio Bellavinha

1.3- *Judiciário*: Promotor Carlúcio Fleurs Dias, indicado pelo acad. Carlos Reinaldo de Souza

### Segmento II - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

2.1. Médica Selma Maria Vieira Rocha, indicada pela acad. Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

**Segmento III - CIÊNCIAS SOCIAIS**  
 3.1- União Social Espírita "As Samaritanas", indicada pela acad. Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

### Segmento IV - COMUNICAÇÃO SOCIAL

4.1- Alberto Libânio Rodrigues - *Post mortem*, indicado pelo acad. Carlos Reinaldo de Souza

4.2- Elder José Martinho, indicado pelo acad. Alberto Libânio Rodrigues (ref. ver-

são 1999, por não ter sido possível recebê-lo naquela data)

**Segmento V - CIÊNCIAS EXATAS**  
 5.1- Contabilista Décio Aversa Marzano, indicado pelo acad. Carlos Reinaldo de Souza

**Segmento VI - EDUCAÇÃO**  
 6.1- Prof. Maria de Lourdes Franco Souza, indicada pelo acad. Paulo D. Bellavinha

**Segmento VII - CULTURA**  
 7.1- José Carlos Seabra Henriques, indicado pela acad. Márcia Terezinha Carreira Rodrigues

**Segmento VIII - ESPORTE, LAZER E TURISMO**  
 8.1- João Batista Perdígão, indicado pela acad. Avelina Maria Noronha de Almeida

**Segmento IX - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
 9.1- José Mendes, indicado pela acad. Nathércia Mendes

**Segmento X - HOMENAGEM ESPECIAL**  
 10.1- Mário Augusto Zebral, indicado pela acad. Avelina M. Noronha.

## III Conferência Municipal de Saúde

Nos dias 5 e 6 de outubro próximo, estará sendo realizada na Escola Municipal "Prof. Doriol Beato" a III Conferência Municipal de Saúde.

A abertura solene será às 20 horas pelo prefeito Vicente de Faria Paiva e, às 20h30m, o Secretário de Estado da Saúde e Gestor do SUS em Minas Gerais, Carlos Patrício de Freitas, falará sobre "O SUS em Minas Gerais".

No dia 6, a programação terá início às sete horas. O secretário municipal da Saúde, dr. Luiz de Souza Dias fará

a abertura oficial. Haverá leitura e aprovação do Regimento Interno, painel "Prevenção: Ações do Controle Social", debate, palestras com os temas: "Promoção da Saúde Bucal" - Profª. Maria Eugênia Tollendal - Conselho Regional de Odontologia; "Financiamento e Gestão do SUS" - Dr. Welfane Cordeiro Júnior, diretor da DRS-Barbacena e "Legislação do SUS: Os papéis do Gestor e dos Conselhos" - dra. Giovanna A. da Cruz, Promotora Pública. O encerramento será às 18h30m.



## Genealogia, Patrimônio Histórico e Artístico

Iniciamos hoje um ligeiro estudo sobre

### Sobrenomes Figueiredo

Origem do sobrenome Figueiredo: apelido português, que tem a seguinte história lendária: MAUREGATO, rei de Leão (ano 780), era obrigado a pagar ao califa ABDERRHAMAN, rei de Cordova, um tributo anual de cem donzelas cristãs, sendo 50 do povo e 50 da nobreza.

Os fidalgos e o povo opunham viva resistência ao pagamento de semelhante imposto, e, por conseguinte, quando os mouros o vinham cobrar, havia quase sempre renhida peleja, principalmente se algum fidalgo se colocava à frente do povo para o defen-

der.

De uma dessas vezes os mouros, já vitoriosos, levavam consigo seis donzelas das mais formosas e prendas, mas, ao atravessarem um sítio próximo de Vansela e Visan, saiu-lhes ao encontro o fidalgo GUESTO ANSURES, que por ali andava à caça, e lançando mão de um pesado galho de figueira, combateu com tal valentia e desespero os mouros que em breve os trucidou a todos, restituindo as donzelas à liberdade.

Por tal feito, foi-lhe dado mais tarde o apelido de FIGUEIREDO com brason de armas e, ao sítio onde o fato aconteceu, o nome que ainda tem de FIGUEIREDO DAS DONAS. (*Enciclopédia e Dicionário Internacional. Ec. W.M. Jackson, vol. VIII*)

## Homenagem a Conselheiro Lafaiete pelo seu aniversário

*Do coro falado: História Lírica de Conselheiro Lafaiete, de autoria de Rita de Cássia de Andrade Netto, membro da ACLCL, já imortal junto ao Todo-Poderoso.*

**Locutor:** "1790-Ao Governador da Capitania, dirigiram os moradores do Campo Alegre dos Carijós mui justa petição."

**Coro** - E porque a grandes prejuízos e incômodos nos sujeitamos, por depender das vilas de S. José, S. João, Vila Rica e Mariana, que estão a mui longas distâncias; e já que nossa freguesia fica a meio caminho de Congonhas e Itaverava; e ainda estando situada a povoação na estrada real que vem do Rio de Janeiro; e por estas e outras ponderações, suplicamos a V. Mercê seja o arraial elevado à categoria de Vila, com "Corpo de Câmara" e justiça competentes.

**Locutor** - "Então, a 19 de setembro, no próprio arraial dos Carijós, o Visconde de Barbacena assinou o ato de criação da Vila, que tomou o nome de Vila Real de Queluz, em homenagem ao Palácio de Queluz, residência dos reis de Portugal."

### Coro

Todas as casas estão em festa  
Assim como hoje: igual, igual.  
Chega o Visconde de Barbacena,  
Ato importante já vai lavrar:  
Que nome augusto a real Vila,  
Que nome pode ele lhe dar?

Cheiro de folhas no vento leve,  
Nos verdes arcos passa a brincar,  
Ramos de flores pelas janelas,  
Colchas vermelhas, bandeiras, fitas,  
Que a comitiva tão luzidia  
De Barbacena já vai passar.

Sobe o Visconde no grande paço  
No seu ginete todo enfeitado  
Todo de prata, todo um primor.  
- Senhor Visconde, Senhor Visconde,  
É honra tê-lo conosco um dia.  
Veja que linda é a freguesia.  
Seu nome em livro de letras d'ouro  
Será lembrado com todo honor.

Viva o Visconde, senhor augusto,  
Vivam os Reis de Portugal.  
Que nome lindo temos agora:  
É mel na boca, doce cantiga,  
Eis de Queluz Vila Real.

## Projeto do Arquivo Público de Conselheiro Lafaiete

\* *Mauricéia Aparecida Ferreira*

codidiano e o alarmante.

A partir de 1998, quando realizei as pesquisas documentais para defender tese de monografia para o curso de "História de Minas do Século XIX" na Fundação Superior de São João Del-Rei, passei a observar o quanto de inédito e precioso havia nos porões do Fórum "Dr. Assis Andrade". Tratava-se de documentação manuscrita dos séculos XVIII, XIX e primeiras décadas do XX. São processos criminais e cíveis, além de papéis avulsos dos trâmites do judiciário, podendo-se calcular que ultrapassassem o volume de três mil processos.

Acreditei na possibilidade de tornar este acervo viável aos pesquisadores que estiverem interessados em trabalhar com as informações ali sepultadas. Passei então a procurar meios legais para disponibilizar o material.

Após alguns anos, os Poderes Judiciário e Executivo do nosso município autorizaram-me a desenvolver o projeto do Arquivo Público de Cons. Lafaiete e, no dia 10 de agosto deste ano pude, finalmente, iniciar a primeira etapa dos trabalhos de higienização do acervo.

Infelizmente muitos processos estão em estado delicado de conservação. Foram expostos a condições prejudiciais à sua manutenção como, por exemplo, umidade, calor e claridade excessivas, armazenamento incorreto e infestação de insetos. Mas este quadro não é generalizado. Temos cerca de 80% dos processos em bom estado de conservação, possibilitando fácil manuseio e texto legível.

Até agora já foram catalogados 650 processos e inventários cíveis, compreendidos entre 1780 e 1950, sendo processos criminais, autuações, denúncias, atas de eleições, atestados de jurados, composição de juris, cobranças da Receita Tributária do Estado, enfim, um leque amplo e mesclado de fatos e pessoas que transitavam entre o

A importância deste acervo vai além das informações historiográficas para o nosso município. Alcança, por sua vez, os antigos distritos de Queluz que, sendo hoje emancipados, anseiam compor suas histórias. Posso afirmar que acadêmicos de todo o nosso Estado e, por que não dizer, de nosso País, encontrarão em nosso Arquivo Público as respostas tão insistentemente investigadas, se defrontarão com instigantes informações, terão em suas mãos os "retalhos" para a grande "coleta" da História. Em se tratando do estudo das leis brasileiras, do Código Penal e das Magistraturas, não faltarão informações e exemplares.

As próximas etapas serão desenvolvidas mediante disponibilidade de recursos materiais e humanos, com os quais a prefeitura vem nos apoiando, fornecendo material arquivístico e o estagiário Bruno José Gomes de Abreu. O local que abrigará o acervo para a realização da segunda fase - catalogação descritiva - ainda não foi definido pela Secretaria Municipal de Educação. Aguardamos estudo.

Tenho muito por fazer à cidade que me acolheu como moradora, fazendo-me sentir filha desta terra, despertando em meu espírito a busca de sua história. Comprometi-me junto às autoridades do Judiciário, por intermédio da Dra. Inês Nizolda Gomes de Lima Nascimento, ao término do nosso trabalho, expor à comunidade a história do nosso judiciário, elencando seus magistrados e profissionais que atuaram desde os idos tempos.

Conselheiro Lafaiete, comumente conhecida pelo seu perfil econômico, ocupará um lugar de destaque em Minas: o de cidade que preserva sua memória.

\* *Mauricéia Aparecida Ferreira é historiadora e presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico.*



"Se os ventos faltarem,  
como em algumas  
embarcações antigas,  
os remos cortarão as  
águas..."

# Movimento Literário Caravelas

*O Movimento Caravelas manifesta a sua gratidão ao ilustre Deputado José Milton que atendeu ao nosso apelo e, numa demonstração de alto espírito cívico e de amor aos valores mineiros apresentou, na Assembléia Mineira, o Projeto de Lei nº 1.647/2001, que dispõe sobre a inclusão da disciplina "Literatura Mineira" na grade curricular do Ensino Médio. A ele o nosso louvor!*

O estudo da Literatura Mineira em nossas escolas é um dos objetivos apresentados em nosso Manifesto. Temos confiança na aprovação do projeto pelos ilustres deputados mineiros que contribuirão para fazer de Minas Gerais um Estado cada vez mais cultural e onde a força estudantil conheça melhor os seus valores culturais.

## Manifesto do Movimento Caravelas

Um projeto da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayete, pela valorização do talento mineiro nas letras.

Numa homenagem às nossas raízes linguísticas, iniciemos com Camões:

"*Todo o mundo é composto de mudanças,*

*Tomando sempre novas qualidades.*"

Algumas embarcações antigas, quando estavam em alto mar, usavam duas navegações: a primeira, velas ao vento, se estes eram favoráveis ao rumo almejado. Porém, às vezes, a calmaria paralisava as embarcações e era preciso mudar para a segunda navegação, não mais ao sabor das forças naturais, mas ao comando de uma nova força, planejada e consciente, que pegava em remos e passava a conduzir as naus.

Vivemos, em Minas Gerais, um quadro semelhante de desafio. Em alguns lugares, ocorre um verdadeiro renascimento literário. Verifica-se, entretanto, que são ventos esparsos e inconstantes, embora muitas vezes fortes, que o impulsionam, mas insuficien-

tes para se alcançar a plenitude do desenvolvimento desejado.

Isso acontece, também, no setor educacional. Há livros didáticos excelentes: no estudo da literatura do Século XX, todavia, cristalizam-se, entra ano, sai ano, em nomes justamente consagrados, mas existem lacunas imperdoáveis. Entre os mineiros encontramos Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Murilo Mendes e poucos mais. Onde estão Murilo Rubião, Fernando Sabino, Emílio Moura, Vivaldi Moreira, Djalma Andrade, Adélia Prado, Roberto Drummond e tantos outros de valor incontestável? Além disso, na maioria das vezes, o contato dos estudantes com importantes obras é feito apenas através de trechos escolhidos e resumos que, se dão uma visão necessária de conjunto em relação ao panorama literário, não devem ser usados tão amplamente, pois tal comportamento priva o leitor do prazer incomensurável que se usufrui no convívio mais íntimo com a alma dos livros. Outra falha a se observar é o quase geral desconhecimento a respeito das principais entidades literárias mineiras e do trabalho que desenvolvem.

Assim, chegamos à conclusão de que se faz mister tomar os remos, usar a **segunda navegação** neste momento de riqueza literária, mas também de inquietude, contradições e rumos pouco definidos para, mais adiante dessas ilhas esparsas, alcançarmos as costas de inteiro e profícuo continente.

Quando os ventos forem favoráveis, deixaremos inflar as velas mas, se necessário, como naquelas embarcações antigas, os remos cortarão as águas. É o que pede a hora presente.

Não se trata de um movimento de ruptura com os padrões atuais. Nosso intuito é a convivência harmoniosa de estéticas diversas. Almejamos um ecletismo saudável, um respeito à identidade de cada um ou de cada grupo. Queremos preservar o que está bem, acrescentando-lhe novas idéias, novas atitudes, novos com-

portamentos. Será nossa modesta contribuição ao somatório de idéias e ações que arquitetam a marcha da civilização através dos tempos. Não se trata de arroubo momentâneo. É reflexão amadurecida. E quais são os nossos principais objetivos?

Em primeiro lugar, ampliar o conhecimento da galáxia de Gutenberg, dando ênfase à intimidade com a literatura de nossa região, com a alma mineira, tão ampla e eclética em suas manifestações e que em si condensa, com brilho, a alma do mundo inteiro. Para tanto, conclamamos as entidades literárias, os órgãos educacionais, as autoridades e os parlamentares de Minas Gerais para que possamos desenvolver estratégias e ações conjuntas como: analisar criticamente os currículos escolares e os livros didáticos no que diz respeito ao estudo da Literatura, dando sugestões em relação aos currículos de Literatura; **solicitar dos órgãos próprias a criação da disciplina LITERATURA MINEIRA, ao menos em uma das séries do 2º grau**; incentivar o estudo mais amplo de textos de autores mineiros e de obras importantes da Literatura Universal; desenvolver maior intercâmbio entre as principais entidades literárias do Estado e delas com as escolas; contatar os autores e editores de livros didáticos de literatura, procurando sensibilizá-los para os objetivos do Movimento; buscar o apoio das Prefeituras Municipais; reconhecer e fazer emergir novos e autênticos valores literários que estejam no anonimato; acompanhar a marcha do Movimento e promover encontros para planejamentos e avaliações periódicas dos resultados obtidos.

O "MOVIMENTO CARAVELAS" é um sonho, por enquanto. Mas o sonho é um imperativo humano e, como disse Tiradentes, "sonhos precisam ser realidade". Com este Manifesto damos hoje o primeiro passo para que isso aconteça, confiando no sucesso. "ALEA JACTA EST!"

Cons. Lafayete, 19 de dezembro de 1998  
Conforme noticiamos no módulo

anterior, hoje publicamos a primeira palestra do Curso Livre Caravelas - um ensino à distância - a qual foi proferida pela ilustre presidente da **Academia Feminina de Letras**, a escritora **Elisabeth Rennó** na FAFIC, em Congonhas, no dia 25/05/2001:

## O Edifício Literário Mineiro

A literatura, como autônoma, nutre-se de seu próprio cerne, alimentada pelos seus componentes característicos, possibilitando a criação literária, pela agudeza de quem a trabalha e a transforma na representação do lado poético da realidade, enfoque objetivo do pensamento transformador.

O todo é interligado nesta representação histórica, social e espiritual.

Para alguns, o exagero da cronologia e seus róticos impede a assimilação da periodização estilística; esta, uma realidade ligada ao conceito da história em geral e da história literária em particular. Dele nos vem a compreensão do início da literatura brasileira, originada em pleno mundo espiritual e estilístico do barroco, no século XVI.

Preliminarmente, havia a imitação e o conhecimento da literatura da Metrópole e, coexistente à tradição luso-brasileira, houve o irromper de uma literatura em formação.

Segundo Vivaldi Moreira em seu ensaio **Literatura Brasileira: momentos decisivos**, "nossa literatura não tem, como a francesa, por exemplo, sua origem nas canções de gesta; nos romances bretões, ostentando um Chrétien de Troyes, poeta consumado, ainda na aurora do século XII, nem nos "liais" de Marie de France, nem nos "fabliaux" do século XIII, base indiscutível do teatro de Molière. Se não oferecemos origem tão distinta e remota, nem por isso nossas manifestações artísticas e literárias são destituídas de interesse como expressão de um povo transplantado da Europa e aqui mesclado com outros tipos étnicos de que essa literatura própria é reflexo



verfídico". Relembra Antônio Cândido, em Formação da Literatura Brasileira, ao colocar este ponto de origem numa bifurcação, em um galho da literatura portuguesa, cuja formação verificou-se num estágio já bastante evoluído da literatura matriz.

Nesta evolução, a nossa linguagem literária alçou seu vôo próprio, com algumas reincidências, independente da imitação e do prolongamento dos padrões portugueses.

Dos três primeiros séculos da colônia derivou-se o início de uma literatura, escrita por portugueses e brasileiros, já na nova terra. A literatura jesuítica é expansão ainda portuguesa.

No século XVI, conforme afirmação de Sílvio Romero, surge a literatura de viajantes, com seus relatos do conhecimento da nova terra e de seus habitantes primitivos. Descrições ufanistas na valorização do novo território para os europeus. Eram os primórdios da formação de uma cultura brasileira pela literatura do conhecimento geográfico e emergente da literatura ocidental do barroquismo.

O Barroco é explorado em suas formas, a poesia lírica, o diálogo, a historiografia, a sátira, num colocar já a sua marca de brasilidade.

Considera-se, com Afrânio Peixoto, José de Anchieta o fundador da literatura brasileira, não mais uma fala sobre o Brasil, mas para os brasileiros. Sua primeira peça, o *Auto da Pregação Universal*, em português e tupi, foi representado em Piratininga em 1567.

Mesclado ao estilo gongórico e cultista, surge, após o florescimento das Academias a partir de 1641, o Neoclassicismo ou Arcadismo.

As Academias literárias e científicas, atos acadêmicos, panegíricos, comemorações de festividades surgiram no século XVIII, por todo o Brasil.

Registram-se como primeiras manifestações mineiras literárias, dentro do movimento academicista, os seguintes documentos históricos:

• "Triunfo Eucarístico Exemplar da Cristandade Lusitana em Pública Exaltação da Fé na Solene Traslação do Diviníssimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosário para um Novo Templo da Senhora do Pilar em Vila Rica, Corte da Capita-

nia das Minas aos 24 de Maio de 1733." Publicado em 1734. Autor: Simão Ferreira Machado.

• "Áureo Trono Episcopal". Poemas e discursos lidos na posse do primeiro bispo de Mariana, D. Frei Manuel da Cruz, a 28 de novembro de 1748. Publicado em Lisboa em 1749.

• "Monumento do Agradecimento, Tributo da Veneração, Obelisco Funeral do Obséquio, Relação Fiel das Reais Exéquias, Que à Defunta Majestade do Fidelíssimo e Augustíssimo Rei o Senhor D. João V dedicou o doutor Matias Antônio Salgado..." Celebrado em São João del-Rei e publicado em 1751.

• "Relação dos Festejos Realizados a 10 de agosto de 1801, no Arraial da Conceição, Capitania de Minas Gerais, em homenagem a Bernardo José de Lorena."

O Barroco literário não foi plantado em terra mineira, o que se demonstra pela inexistência de obras escritas. Diferentemente, o Barroco da linguagem plástica é o ponto alto das manifestações artísticas, traduzindo a ambivalência do homem angustiado entre as formas de repressão e as formas irreprimíveis da paixão humana. A pintura, os entalhes, a arquitetura religiosa e as esculturas representaram este estado vivencial do mineiro, com seus "chiaroscuros", suas volutas, sua suntuosidade voluptuosa da forma. O ouro das minas enriqueceu este patrimônio histórico de Ouro Preto, Mariana, Sabará e tantas outras cidades coloniais. Hoje, o barroco literário é condição do mineiro, que incorporou este sentimento conflituoso ao seu modo de expressar.

Um sentimento de oposição ao barroco surge, traduzido pelo Arcadismo, principalmente na poética. A forma academicista permanece nas arcádias, compostas de agrêmiações, do gosto dos mineiros que formavam suas corporações e agrêmiações religiosas e políticas, no início da expansão mineradora.

Novo ideal é calcado na vida simples, no bucolismo, no trato com a Natureza, como o dos pastores da Arcádia na velha Grécia, das *Éclogas* de Virgílio ou dos *Idílios*, de Teócrito.

Eis o marco inicial da literatura mineira: as *Obras*, de Cláudio Manuel de Costa, características deste movimento, em 1768.

Impregnou-se nestes poetas

árcaes um desejo de renovação do homem e do meio, inserido numa conotação política e social, expressa pela sua poética. Destacam-se Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Silva Alvarenga, Sousa Caldas, Basílio da Gama, Santa Rita Durão, José Bonifácio.

As idéias colocadas para o advento do homem novo continham princípios morais e o desejo de uma vida simples e despreocupada, como a do estado natural repassado do bom selvagem.

É o que demonstram as *Liras*, de Gonzaga; *Glaura*, de Silva Alvarenga; o *Uruguai*, de Basílio da Gama; o *Caramuru*, de Santa Rita Durão; *Ao Homem Selvagem*, de Souza Caldas e a *Epístola*, de José Bonifácio.

A Natureza fornece uma nova concepção de vida, parte de um Cosmos integralizador. É o primeiro lance ecológico da literatura nacional, de raízes mineiras.

Usando símbolos e alegorias neoclássicas, como "lua mansa", "ásperos penedos", personagens mitológicos Vênus, Cupido, sátiros, Narciso, redescobrem-se as referências locais, o Ribeirão do Carmo, a mineração, a natureza mineira. A simplicidade da construção literária cultiva o verso curto, a redondilha. Ressurgem o soneto, a ode, os rondós, os madrigais, o poema épico, apesar disto. Apresentam-se aspectos formais da lírica portuguesa ao lado do lirismo peculiar ligado ao sentimento pátrio.

Em Cláudio Manuel há uma tendência o conceptismo, ao jogo das idéias, enquanto chora a ausência de Nise, a amada, em seus decassílabos, próximos ao quinhentismo:

"... *Inclina o teu ouvido: eu entoando A minha fraca voz, agreste e triste Estarei minhas mágoas recitando...*"

Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu de Marília, foi o mais árcaico dos nossos poetas do século XVIII. Apesar de nascido em Portugal, é figura inerente à história dos primórdios de Minas literária e política.

Marília é louvada nos versos de Gonzaga, incorporação bucólica de Dirceia, Nise e Dafne:

"... *Eu não sou, minha Nise, pegureiro, que viva de guardar alheio gado, nem sou pastor grosseiro, dos frios gelos e do sol queimado,*

*que veste as pardas lãs do seu cordeiro.*

*Graças, ó Nise bela, graças à minha estrela!...*"

Em sua habilidade descritiva, a palavra precisa é transferida para a linha melódica de um decassílabo, em sons graves e agudos, a estrutura interna dos versos, a valorização da forma. "... *Eu é que sou herói, Marília bela, seguindo da virtude a honrosa estrada:*

*ganhei, ganhei um trono ah! não manchei a espada, não roubei ao dono!..."*

Alvarenga Peixoto é conhecido por sua lira à Bárbara Heliodora, também poeta e sua esposa e ao soneto para sua filha morta, Maria Ifigênia:

"*Bárbara bela, Do Norte estrela, Que o meu destino Sabes guiar, De ti ausente Triste somente As horas passo A respirar (...)*

*Tu entre os braços, Ternos abraços Da filha amada Podes gozar; Priva-me a estrela De ti e dela, Busca dous modos De me matar!"*

Silva Alvarenga dedica seus rondós e madrigais à Glaura, em forma preciosa:

"... *Sem cessar na intensa frágua cresce o mísero desgosto: só ao ver teu belo rosto minha mágoa se abrandou...*"

Basílio da Gama, nascido em Tiradentes, tem sua obra dividida: parte lírica e parte narrativa. O *Uruguai*, seu poema em versos livres e brancos, com estrofação também livre, constitui um libelo anti-jesuítico. No Canto III, é famosa a morte de Lindóia, a índia, mulher de Cacambo, descrita num processo de adjetivação primoroso, com símiles raros em sua composição:

"... Este lugar delicioso e triste, Cansada de viver, tinha escolhido Para morrer a mísera Lindóia. Lá reclinada, como que dormia



Na branca relva e nas mimosas flores,  
Tinha a face na mão, e a mão no tronco  
De um fúnebre cipreste, que espalhava  
Melancólica sombra..."

Marília, Maria Dorotéia Joaquina  
de Seixas Brandão, aprendeu a versejar  
com Gonzaga. Amores e Saudades con-  
têm 41 líras, atribuídas a ela e enviadas  
ao amado preso, forma de correspondên-  
cia permitida pelas autoridades:

"... Eu, Dirceu, não sou pastora  
De abastado  
Grosso gado  
Nem casal tenho que valha  
A pena ser notado;  
Tenho minhas  
ovelhinhas  
Da maior estimação;  
Se não tens sem mim riqueza  
Tens um firme coração..."

A Lira IV foi recebida por  
Gonzaga como a primeira de uma série:

"Mal haja o monstro  
Que te condena  
A tanta ausência  
A tanta pena,"

Que sem que o saiba,  
Oh! dura sorte,  
Também me pune  
Co'a própria morte!..."

Não se termine este arrolar dos  
fundamentos de uma literatura nacional,  
iniciada em Minas Gerais, sem referirmo-  
nos às **Cartas Chilenas**, sátira líbello  
escritas por Gonzaga, sob o pseudônimo  
de Critilo. São sátiras em forma de car-  
tas a Doroteu, denunciando os desmandos  
do Fanfarrão Minésio, face oculta do  
Governador Luís da Cunha Menezes.

Os mineiros possuem o senso da  
liberdade entranhado em suas veias e no  
seu agir. Sempre dispuseram a sua ban-  
deira - **Libertas quae sera tamen** - em  
todas as ocasiões que se fizeram neces-  
sárias. Neste sentimento de poetas e in-  
confidentes, está a lírica dos arcades a  
seu denodo em prol da Independência.  
Com a expressão naturalista e nativista,  
plantaram uma literatura brasileira, nes-  
te chão promissor descrito por Caminha,  
berço de ouro, riqueza e pretexto, ruína  
e esplendor.

**BIBLIOGRAFIA**

ALENCAR, Gilberto. **Cidade do Sonho e da  
Melancolia**. Instituto Histórico e Geográfico de  
Juiz de Fora, 1971.  
CARNEIRO, David. **Marília - Um Julgamento**

**Histórico**. Imprensa Oficial, BH, 1952.  
COSTA, Cláudio Manuel da, PEIXOTO, Alvarenga,  
GONZAGA, Tomás Antônio. **A Poesia dos In-  
confidentes**. Nova Aguilar, RJ, 1966.  
COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**.  
Sul-Americana, RJ, 1969, VI e VII.  
GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**.  
Vila Rica Editores Reunidos, BH-RJ, 1992.  
MARTINS, Wilson. **História da Inteligência  
Brasileira**, Cultrix, SP, 1978.  
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura  
Brasileira**, Civilização Brasileira, RJ, 1976.

No próximo módulo "Movimento Li-  
terário Caravelas" será focalizada a  
Academia Feminina de Letras de Mi-  
nas Gerais e sua Presidente Elisabeth  
Rennó.

**MOVIMENTO CARAVELAS  
NAVEGANDO...**

Mais um exercício de  
intertextualidade aplicado pelo professor  
Marco Antônio Costa Dias em suas aulas  
de Literatura no colégio "nossa Senhora  
de Nazaré", usando poemas de dois  
lafaietenses.

**DEZOITO**

José Narciso Bedran  
(Poeta de Conselheiro Lafaiete)

Visão corrigida por lentes cifradas,  
Tateia...  
Respirando o clima das porcentagens,  
Asfixia-se...  
Assaltando pelas leis do trânsito,  
Perverte-se...  
Preso na teia das concepções,  
Entrega-se...  
Soterrado pelas idéias cunhadas,  
Imobiliza-se...  
Na luta por nações e cargos de outrem  
Mutila-se...  
Jejuando o pão dos proprietários,  
Definha...  
Sob o leão de pedras e sistemas,  
Agoniza...  
Tragando a aguardente da arte,  
Consola-se...  
Consola-se o...  
Como sou mesmo quem se chama?

**Texto 12  
EDIFÍCIO**

Leila Maria Silva Barbosa  
(Poetisa de Conselheiro Lafaiete)  
Andares. Andares. Andares.  
Corredores frios e compridos.  
Portas fechadas. Números nas fachadas.  
Homens comprimidos.

Um encontro casual na garagem.  
Um frio e formal cumprimento.  
O uso comum da passagem.  
Um quase total desconhecimento.  
Seu nome? Sua alma? Sua mente?  
Quem é este homem que passa?  
A selva de pedra devorou-o, cruelmente.  
Anulou-o. Tornou-o massa.

• Com relação aos poemas é possível afir-  
mar, EXCETO:

A) Uma leitura possível para o poema  
DEZOITO de José Narciso Bedran: o eu-  
lírico perde própria identidade dentro do  
sistema social. Ele deixa de ser ele mes-  
mo devido às pressões sociais. O eu-lírico  
deixa de ter um nome e passa a ser um  
número: 18.

B) Não é por acaso que o último verso do  
poema DEZOITO é: "Como sou mesmo  
quem se chama?" Ao utilizar o "SE" (3ª  
pessoa) o eu-lírico demonstra a perda da  
identidade e total integração à massa so-  
cial.

C) Como o poema DEZOITO, o texto  
EDIFÍCIO de Leila Maria Silva Barbosa  
também faz uma crítica à massificação do  
homem pelo sistema. O homem que apa-  
rece no poema 12 não tem nome. É ape-  
nas mais um, igual a todos.

D) O poema EDIFÍCIO é uma paródia do  
poema DEZOITO.

**CARAVELAS NAVEGANDO POR  
ÁGUAS UNIVERSAIS**

Focalizando neste módulo, o grande vate  
de além-mar lusitano, o ilustre

**CAMÕES**

*Nathércia Mendes*

Camões entrou na minha vida des-  
de que nasci. Neta, pelo ramo paterno, de  
portugueses vindos para o Brasil em fins  
do século XIX, fui batizada com um nome  
muito comum em Portugal: o anagrama  
com que o poeta cantou o amor por  
Catherina de Athayde, dama da casa da  
Infanta D. Maria.

Qualquer resumo - vida e obra - que  
se escrevesse a seu respeito, seria injusto  
ou parcial, dada a magnitude de seu pen-  
samento, transformado na poesia que le-  
gou à posteridade, raiz de tudo o que se  
produziu na língua portuguesa.

Como, pois, falar de um dos maio-  
res gênios da história poética universal e  
de cuja vida tão pouco se conhece?

Nascido em 1524 ou 1525, talvez em  
Lisboa, não se sabe em que dia ou mês,

filho de Simão Vaz de Camões e Ana de  
Sá e Macedo, como teria passado a in-  
fância e a juventude? Onde estudou? De  
onde lhe veio tão extraordinária erudi-  
ção, transfigurada em poesia plena, e que  
fez dele o maior lírico do século XVI?  
Apenas conjecturas e incertezas.

Sabe-se, no entanto, que teve a  
vida marcada por revezes e infortúnios,  
mas que a sua pena genial soube  
transformá-los em obras-primas de ca-  
ráter amoroso, filosófico e heróico.

"Os Lusíadas", o poema épico na-  
cional dos portugueses e um dos mais  
notáveis em todos os tempos, conta a  
viagem de Vasco da Gama e a desco-  
berta do caminho marítimo para as Índias,  
glória de navegadores. Esta é a ação  
central do poema, mas nele se inserem  
episódios notáveis, uns pela grandeza (o  
gigante Adamastor), outros pela doçura  
e melancolia (Inês de Castro). Teve a  
edição primeira em 1572, proporcionan-  
do a Camões a felicidade de vê-lo im-  
presso. Traduzido em várias línguas, le-  
vou mundo afora a epopéia de sua pá-  
tria, as glórias de Portugal e a suprema  
expressão do patriotismo de seu autor.

Mas, nem só de versos heróicos  
viveu o poeta. Os sonetos de amor que  
nos deixam são as mais puras obras-primas  
do lirismo de nossa língua, imagem  
do homem e do artista que foi.

Se tão pouco se sabe ao certo  
sobre a sua vida, a obra de Luiz de  
Camões é mais do que suficiente para  
preencher as lacunas que porventura  
restarem, realizando as extraordinárias  
possibilidades de expressão da língua  
portuguesa, que nos foram legadas por  
quem melhor a cultivou.

UM GÊNIO NÃO SE EXPLI-  
CA: SUA OBRA O DEFINE.

**TRECHOS ESCOLHIDOS  
CANTO I - Introdução do Poema**

Camões canta o amor da pátria e os  
grandes feitos dos portugueses

9

Inclinaí por um pouco a majestade,  
Que nesse tenro gesto vos contemplo,  
Que já se mostra qual na inteira idade,  
Quando subindo ireis ao eterno templo;  
Os olhos da real benignidade  
Ponde no chão: vereis um novo exem-  
plo  
De amor dos pátrios feitos valerosos,



Em versos divulgado numerosos.

10.

Vereis amor da pátria, não movido  
De prêmio vil, mas alto e quase eterno:  
Que não é prêmio vil ser conhecido  
Por um pregão do ninho meu paterno.  
Ouvi: vereis o nome engrandecido  
Daqueles de quem sois senhor superno,  
E julgareis qual é mais excelente,  
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

11

Ouvi, que não vereis com vãs façanhas,  
Fantásticas, fingidas, metirosas,  
Louvar os vossos, como nas estranhas  
Musas, de engrandecer-se desejosas:  
As verdadeiras vossas são tamanhas,  
Que excedem as sonhadas, fabulosas;  
Que excedem Rodamonte, e o vão  
Rugeiro,  
E Orlando, inda que fora verdadeiro.

### CAMÕES LÍRICO - SONETOS IV

SETE anos de pastor Jacó servia  
Labão, pai de Raquel, serrana bela;  
Mas não servia ao pai, servia a ela,  
E a ela só por prêmio pretendia.  
Os dias, na esperança de um só dia,  
Passava, contendo-se com vê-la;  
Porém o pai, usando de cautela,  
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.  
Vendo o triste pastor que com enganos  
Lhe fora assim negada a sua pastora,  
Como se a não tivera merecida,  
Começa de servir outros sete anos,  
Dizendo: - Mais servira, se não fora  
Para tão longo amor tão curta a vida!

XXXIII

AMOR é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

### FOCALIZANDO UM ROMANCE TODA IMPERFEIÇÃO DO AMOR, do lafaietense e acadêmico Aluísio Santiago Júnior.

Avelina Maria Noronha de Almeida

Hildebrando Pontes Neto diz na tra-capta do livro: "Trata-se de um romance bem escrito, de estilo marcante, hilário e comovente, mas sobretudo maduro, sensível em toda a construção de sua trama, a refletir com intensidade a alma do seu autor", e cita um trecho do romance:

"Amor se existe, não tem destino, essas bobagens que dizem as cartomantes. Náufrago de si, desde antes do pecado original, na solidão dos mares da alma levada pelas marés da vida é a coisa mais linda que já inexistiu desde sempre." (página 136)

Na orelha do livro, encontramos uma excelente análise sobre o escritor em foco:

"Aluísio aperfeiçoa-se no romance. Retrata as várias faces do amor e suas paradoxais imperfeições. Erótico sem ser pornográfico, o autor serve-se do realismo mágico com imagens fortes, emocionando o leitor a quem conduz por um texto elaborado com maestria. Nada, absolutamente nada deve aos autores contemporâneos que enriquecem a literatura brasileira".

Uma característica presente na obra: as ligações sutis da ficção com reminiscências da terra em que nasceu.

Vejamos alguns trechos do romance:

#### Início do Capítulo I

Anos depois, naquela tarde extensa e repleta de surpresas indefiníveis, quando as luzes se apagaram no cinema, indicando o início da projeção azul e precária de novas paixões a iludir desavisados, horizontalizando meus braços aflitos num artifício de amor em busca dela, ao meu lado, em meus olhos e em tudo, tentando controlar as batidas do coração para que ela não visse resquício de ansia e aflição, desmentindo para dentro o infundável trem invisível de memórias desde o instante em que nasci para o medo de amar e coragem do amor, eu haveria de me lembrar da primeira vez que o cinema chegou à cidade.

Era, então, uma fábrica de ilusões assustadora, mais parecida com mágicas de circo e uma novidade sem precedentes, responsável pela mudança radical dos cos-

tumes reconstruindo ruínas com esmero, iluminando trevas, abrindo e fechando abismos impensáveis, confundindo a noite com outra noite falsa, na maravilha absurda do cinemacope.

As histórias do cotidiano, desinteressantes pelo previsto, eram colocadas com êxito na vida de outros, incomuns pela beleza e tragicidade de seus personagens, fazendo do banal algo curioso, com desfechos inesperados, levando muitas vezes ao pranto os homens grotescos, desacostumados de sentimentos. Aqueles rústicos, desapavorados com tudo, desentendiam o romantismo do firmamento, a lágrima das pétalas, o aroma dos astros, a obstinação do pensamento e tão difíceis de serem iludidos pelos mágicos dos circos precários que aportavam como ciganos vez ou outra, começaram a descobrir, depois do cinema, o coração como um órgão miúdo onde cabia uma enormidade trágica de sentimentos inexplorados, capaz de se trair com gestos de amores ensimesmados.

O assombro com novas gentes de outras falas, de outros jeitos que os filmes espalhavam desvestiu o sobretudo cinza do moralismo de condutas, impingindo-lhe roupas claras de uma primavera antecipada, dissipando o inverno triste de limitações e os horizontes dos que nunca tinham ouvido falar em cinema.

#### Capítulo XII

Na noite ardente do Clube das Flores, o povo, estupefato, teve ciência de que o mundo se transformava.

"Dentro em pouco inventarão algo para se chegar a lua."

"Dentro em pouco" - disse o juiz de direito - "porque já deram notícia de um rádio com imagens. Um cinema em cada casa. Coisa de americano..."

O único incidente que quase derrubara os planos de Fermino Zebra, levando-o inevitavelmente à bancarrota antes de solidificar seu empreendimento, aconteceu quando trouxeram o matuto Laércio para conhecer a oitava maravilha do universo, na projeção de um faroeste estrelado por John Wayne. Em dado momento, o homem, espantado e incrédulo, nervoso com o tiroteio na tela, prevendo a cilada de que seria vítima o xerife, gritou aos brandos:

"Tá atrás da porta!"

Mesmo com este aviso que levou ao delírio a assistência, o xerife tomou o

tiro e caiu ensangüentado, com efeitos tão reais que pareciam verdadeiros e que a magia do cinema podia proporcionar. Sacando da arma, o esquentado Laércio disparou para a projeção dos bandidos que fugiam nos cavalos mágicos. O corre-corre foi geral, num atropelo de todos, porque a porta era pequena para sair tanta gente com medo de levar chumbo da ira do homem, e por pouco não acabava em tragédia. Ensandecido, berrava aos quatro cantos:

"Covardes, o homem tá baleado!"

Não houve quem ficasse para tentar explicar a Laércio que aquilo era mentira. E ele berrava, enfurecido: "Morreu de besta, porque não foi falta de avisar. Gritei antes!"

A partir de então, explicaram que as cenas eram truques que os americanos inventavam. O sangue era irreal, como groselha, por exemplo, e os socos, fingimentos, do contrário era impossível conceber que o amante que se desmanchava de amor pela donzela morrendo ao final e levando a platéia às lágrimas e à desilusão, fazendo com que os homens aprendessem a chorar para dentro, aparecia serelepe como uma patativa na semana seguinte, vestido de toureiro, brincando com o sentimento dos corações da cidade, iludindo-os. E a mulher que entermejava a todos num luto permanente em choro convulsivo de viúva, noutro filme aparecia beijando o mesmo homem que morrera na semana anterior, confundindo a assistência e fazendo de bobos todos os que freqüentavam aquele pardieiro de pulgas, levando-os a crer uma confusão de datas e tempos, numa vida falsa que não passava e girava sobre si mesma, bestamente.

O cinema transformou em realidade as histórias da carochinha, deu vida à fantasia dos inocentes meninos, proporcionou indelévelis sonhos aos desiludidos, acordou entendidos, despertou a imaginação dos mais incrédulos com as viagens dos Deltas do Espaço que moravam em Vênus. Substituí Marilyn por outros sonhos, até que Luciana passou a escrever o roteiro de meu amor, mas isso foi depois e outro equívoco. Amor não existe.

A última página (294) é linda! De uma poesia emocionante. Lendo-a, o prezado leitor concordará com o que dizemos.



## Como acabar com sua Entidade

### Dicas para sua entidade chegar ao fracasso

- ✓ Não freqüente sua entidade, porém quando aparecer procure motivos para reclamar.
- ✓ Se comparecer a qualquer atividade, encontre falhas no trabalho de quem está se empenhando para administrar os projetos e tentar alcançar os objetivos.
- ✓ Nunca aceite incumbência, lembre-se que é mais fácil criticar do que realizar.
- ✓ Se a diretoria pedir sua opinião sobre algum assunto, responda que não tem nada a dizer. Depois diga como deveria ser.
- ✓ Afirme que sua entidade é dominada por um grupinho de pessoas, é uma panelinha.
- ✓ Se for convidado para qualquer cargo, recuse alegando falta de tempo e depois critique com afirmações do tipo: "Essa turma quer é ficar sempre nos cargos e no poder".
- ✓ Quando tiver alguma divergência com pessoas da diretoria, procure vingar-se da entidade.
- ✓ Faça sugestões e cobre a realização de palestras e novos projetos. Quando a entidade realizá-los, não compareça, não divulgue nem dê apoio.
- ✓ Se receber um questionamento da diretoria da entidade, não responda, critique e diga que ignora sobre o assunto.
- ✓ Após as deliberações nas reuniões, assembleias, encontros, conferências etc, diga que você não votou contra nem a favor das decisões tomadas e aprovadas pela maioria dos participantes.

(Colaboração da Central da Solidariedade)

## AGENDA CULTURAL

**Espaço Lafayette** - Música ao vivo todas as quintas-feiras. Local próprio para leitura e diversão.

**Notícias da UBT-Seção de Lafaiete**  
A União de Trovadores do Brasil-UBT, Seção de Conselheiro Lafaiete, deverá marcar, brevemente, as eleições para escolha da nova diretoria. O atual presidente, acadêmico Wilson Baêta de Assis, está iniciando os contatos para composição das chapas. O acadêmico e emérito trovador, Mauro Barbosa Armond, está sendo indicado como potencial candidato, uma vez que já comandou a UBT-Lafaiete.

**II FACE-Festival de Artes Cênicas de Cons. Lafaiete**, de 11 a 14 de outubro, com espetáculos gratuitos para a comunidade.

**Baile das Bandeiras**- No dia 22 de setembro, sábado, a Biblioteca Antônio Perdigão-Museu e Arquivo da Cidade, realiza o tradicional Baile das Bandeiras. Este

tradicional baile é sempre realizado nos salões da Sociedade Musical Santa Cecília e neste ano será animado pela excelente Banda Eclipse.

### Parabéns aos Acadêmicos Aniversariantes

#### SETEMBRO

- 6- Gilberto Victorino de Souza
- 26- José Álvaro D. Castanheira

#### OUTUBRO

- 10- Benjamin Granha Filho
- 11- Luíza de A. Costa Ferreira
- 11- Marília Batista Albuquerque
- 12- Irene César Botelho
- 13- Efigênia Chaves Janoni
- 14- Maria da C. V. de Almeida
- 19- Nízio de Castro
- 23- Vanessa Verdolin H. Andrade
- 31- Edir Pires

## Jorge Amado

Jorge Amado morreu! Uma grande perda humana, mas que nos deixou o legado preciosíssimo de sua obra, da qual o acadêmico Paulo Bellavinha fez excelente seleção, numa homenagem ao ilustre escritor.

### TOCAIA GRANDE

... Espiridião sentado no degrau da varanda, Natário na ponta do banco, entre os dois cabras o Coronel refletia sobre a vida, a velhice e as poucas alegrias que lhe restavam. Da cozinha chegava a voz de Sacramento entoando modinha brejeira:

Azulão é passaro preto  
Rouxinol cor de Canela  
Quem tem amor de frente  
Faz ronda, faz sentinela.

### TIETA DO AGRESTE

... Os corpos flutuam no luar, na música das vagas. Lua, estrelas, mar, os meses do passado, iguais. Que importam idade, parentesco, batina de seminarista?

Uma mulher, um homem, eternos. Aqui, nas dunas, chiba em cio, um dia distante ela começou.

Tieta toca seu princípio. Hoje, cabra de ubre farto, cansada de bode Inácio, defloradora de cabritos...

### DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS

... Ah! Noite sobre todas bela e terrível, de novidade e surpresa, de medo e exaltação, de humilhação e triunfo! Com as emoções da sala de dança e da sala de jogo, os nervos rotos, o coração em festa, noite mais imensa!...

... Cerrando os olhos para não ver, então o via Dona Flor, a seu Teodoro, como pássaro de asas imensas e potente garra, zuia ou condor em vôo rasante sobre ela, para tomá-la e erguê-la, nos ares possuí-la. Abria-se Dona Flor ao pouso da ave de rapina. Ao sentir-se dela penetrada, garra destemida em suas entranhas sumarentas, presa e liberta, com ela se alçava num céu de bronze em gozo repartido. ...

## José de Souza Júnior

*É com imenso pesar que noticamos o falecimento do ilustre Acadêmico José de Souza Júnior. Foi um grande professor, radialista e literato. Sonetista primoroso, a ele a nossa homenagem através da publicação de dois sonetos de sua lavra:*

### Saudade

A igreja, o meu "campinho", o passaredo...  
Casas brancas, o apito da Central...  
O velho Bananeiras (meu folguedo!)  
correndo manso, ao fundo do quintal...  
Manhãs de junho, envoltas no segredo  
da bruma branca, quase glacial!  
O baile, a serenata, o amor a medo;  
a missa de domingo, o Carnaval!  
O terno novo, a doce namorada...  
Circo chegando: a turma alvoroçada!  
Romances em francês, meu Guarany!  
Lafaiete... Que luz me deixas n'alma,  
quando, sonhando, te reveja em calma.  
cidadezinha amada onde nasci!

(1973)

### Portugal

(Para o vovô Salvador)  
Eu tenho duas pátrias: dois amores  
que vivem dentro em mim intensamente.  
Não existem palavras, nem louvores  
que os possam definir perfeitamente.  
Se nasci no Brasil, os meus pendores  
são pela terra virgem, florescente;  
mas, na soma final dos meus valores,  
pulsa viril a força da semente!  
Semente lusitana, poderosa!  
Canta em mim a fanfarra gloriosa  
do velho Portugal antepassado...  
Se brasileiro sou (e me confesso)  
no fundo de minha alma, em seu recesso  
há uma guitarra soluçando um fado!

(Lisboa, 1960)



## Bate-Papo Acadêmico



Esta seção do nosso Informativo transcreve trechos da correspondência recebida e enviada, tentando dinamizar as nossas relações com os(as) acadêmicos(as), bem como com as instituições públicas e privadas com as quais nos relacionamos. Será uma forma amena de nos aproximarmos e estreitarmos, cada vez mais, os laços de amizade e fraternidade que nos unem.

### Correspondência recebida

✉ Carta da presidente da AFEMIL e membro emérito da ACLCL, prof. Elizabeth Rennó, comunicando que "*Verba volant, scripta manent*" é o lema da bandeira da Academia Feminina Mineira de Letras. Na mesma carta, envia sugestões para o dístico da nossa Academia.

\* Agradecemos as excelentes colaborações da nobre Confreira, transcritas neste número do "Caravelas", para julgamento dos nossos acadêmicos e membros eméritos. Ficamos felizes de saber que AFEMIL e ACLCL caminham juntas!

✉ Carta do escritor, poeta, teatrólogo e membro emérito da ACLCL, Cleiber Andrade, elogiando o "Caravelas".

\* Receber elogios de Cleiber Andrade é gratificante porque ele é um lídimo representante de nossas raízes culturais. Parente de escritores e poetas do mais alto nível, como Djalma Andrade, indicado para Patrono da ACLCL, Cleiber ocupa lugar de destaque na literatura mineira. Obrigado, tentaremos fazer jus à sua expectativa!

✉ Carta do acadêmico dr. Paulo Elvécio Belém, agradecendo a remessa do "Caravelas", elogiando e incentivando o trabalho da equipe ACLCL.

\* Palavras gentis e encorajadoras como as de Paulo Belém, ocupante da Cadeira 53 da Academia Nacional de Medicina do Trabalho, retemperam nossas energias. É muito bom saber que nossa modesta sementeira floresceu em terras férteis. Nossos agradecimentos, esperando contar sempre com sua amizade, que sabemos sincera.

✉ Carta da senhora Helena Maria, esposa do prof. João Moreira dos Reis, membro emérito da ACLCL.

\* Acusa recebimento do "Caravelas"

e comunica o falecimento do nobre Confrade, ocorrido em 19/06/2000. Com grande atraso, apresentamos nosso sentimento de pesar à esposa e demais familiares, pois somente agora recebemos esta triste notícia. É possível que a comunicação não tenha chegado ao nosso conhecimento, tendo em vista a doença e morte prematura de nosso ex-presidente, prof. Alberto Libânico, ocorrida em outubro do mesmo ano.

✉ Carta de Rogério de Alvarenga, enviando foto e texto sobre a Academia Mineira de Letras.

\* Agradecemos ao Rogério a gentileza de matéria alusiva a nossa visita à AML, quando tivemos o prazer de conhecer o nobre companheiro de vida acadêmica. São estas ocasiões privilegiadas que tornam mais amenos os difíceis caminhos daqueles que se irmanam pelos laços das Ciências, Letras e Artes. Obrigado e até breve!

✉ Carta do acadêmico Adilson César, de Sorocaba, acusando o recebimento do "Caravelas".

\* Ao Adilson, sempre cortês, nossos agradecimentos pela atenciosa missiva, desejando sucesso sempre crescente para o atuante Instituto Histórico e Geográfico de Sorocaba.

✉ União dos Lafaietenses e Amigos-ULA, entidade que congrega lafaietenses e amigos de nossa terra, em Belo Horizonte.

\* Parabéns pela iniciativa de reunir lafaietenses e amigos de Lafaiete, durante missa em ação de graças realizada no dia 22 de agosto passado, com participação do pe. José Maria Coelho, da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e presença, também, da imagem de nossa Padroeira. Não comparecemos porque somente tivemos conhecimento

do evento após a sua realização.

✉ Aniversário da ULA-União dos Lafaietenses e Amigos, que tem como presidente a Sra. Maria de Lourdes Pereira de Andrade.

\* Parabéns à diretoria e aos integrantes da ULA, em especial ao columnista social Élder José Martinho, dos jornais "Correio da Cidade", de Lafaiete, e "O Tempo", de Belo Horizonte. Ele acaba de lançar um caderno no "Correio da Cidade", com elevado conteúdo e muito bom gosto. A comemoração de mais um aniversário da ULA, foi iniciativa do Élder que é, também, um grande amigo da ACLCL. Ele será um dos homenageados por ocasião do 8º aniversário da nossa Academia, no próximo dia 20 de outubro, na Câmara Municipal.

✉ Carta da presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Carolina Ramos, acusando recebimento da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI e enviando Diploma de Membro Correspondente.

\* Agradecemos ao vice-presidente do IHGS, prof. Oswaldo Paulino, pela indicação e aprovação do presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, como Membro Correspondente. Agradecemos esta honraria que enobrece e se torna motivo de justificável orgulho não só para o nosso presidente mas, também, para a ACLCL que, a partir de agora, é uma nova parceira do IHGS.

✉ Carta do presidente da Federação das Associações de Moradores de Conselheiro Lafaiete-FAMOCOL, Geraldo Heleno, agradecendo a remessa do "Caravelas".

\* Reconhecemos e respeitamos o trabalho realizado pelas associações de moradores como extremamente importantes para o desenvolvimento da sociedade, em todos os setores. Por isso, desejamos manter um contato permanente com essas entidades, especialmente a FAMOCOL, que vem desempenhando um papel relevante em nossa comunidade.

de. Nossos cumprimentos ao presidente Geraldo Heleno Lopes e sua equipe.

✉ Carta do acadêmico Benedito Adami de Carvalho, sobre cobrança indevida de sua contribuição social.

\* Pedimos escusas ao nobre acadêmico Benedito Adami pelo transtorno causado por erro na contabilização de sua contribuição social, efetivamente creditada na conta corrente da ACLCL. Lamentamos esse erro e pedimos ao nosso contador um melhor controle da situação de cada acadêmico, o que está sendo feito. O segundo passo foi a publicação dos balancetes trimestrais, para facilitar a fiscalização por parte do Conselho Superior. Finalmente, estamos aguardando a doação de um computador pela Açominas, para que possamos reorganizar a nossa secretaria. Desculpe nossa falha e receba um fraternal abraço!

✉ 1º Fórum Social pela Vida-Arquidiocese de Mariana, de 5 a 9 de setembro de 2001, no ginásio Poliesportivo de Ouro Branco.

\* Agradecemos ao convite que nos foi enviado pelo Sebastião Dalla Vedova, da Central da Solidariedade, com excelente conteúdo. No dia 6/9, por exemplo, durante Oficina sobre Política Educacional, foram debatidos o analfabetismo, a nucleação das escolas e os colegiados. No dia 8/9, a Oficina sobre Cultura Popular enfocou os congados, a folia de reis, a capoeira e as artes. Parabéns à Central da Solidariedade pelo belíssimo trabalho comunitário.

✉ Grupo de Serestas J. Almir-Convite para apresentação de aniversário desse notável conjunto.

\* Há muitos anos J. Almir e seu Grupo vêm prestigiando nossa Academia. Desejamos sucesso sempre crescente a esses abnegados seresteiros, que sentem prazer em expressar sua arte e fazem da arte uma razão de viver. Parabéns!



☒ Carta da diretoria do Clube Carijós, convidando o presidente da ACLCL, acadêmico Carlos Reinaldo, para receber o "Troféu Carijós", homenagem do tradicional clube a personalidades e entidades que mais se destacaram, em nossa comunidade.

\* Agradecemos a honrosa indicação de nossa entidade para receber, no último dia 22 de agosto, o artístico "Troféu Carijós", que será guardado com muito carinho na Casa de Cultura Gabriela Mendonça, sede provisória da ACLCL.

☒ Informativo ALEPON nº 20-Ano V, Jul/Ago/2001

\* Recebemos, com grande satisfação, esta excelente publicação trimestral da Academia de Letras de Ponte Nova. Parabéns à presidente da ALEPON, Hilka Pires Barcelos e aos demais integrantes de sua diretoria, gestão 2000/2002, pelo belo trabalho que vêm realizando. Parabenizamos, também, o presidente do Conselho Superior e Tesoureiro da ALEPON, acadêmico Kleber Rocha, pela sua bela página "Intercâmbio Cultural", onde sempre faz referência à nossa Academia. ACLCL e ALEPON são irmãs quase gêmeas, já que a primeira nasceu em setembro de 1993 e a segunda em junho de 1994, ou seja, apenas nove meses depois. Quase a mesma gestação... Em tempo: parabéns pelos sete anos bem vividos! Que o Divino Mestre continue lhes concedendo as vitórias (merecidas) até hoje conquistadas.

### Correspondência enviada

☒ Ofício ao presidente da Câmara Municipal, solicitando a cessão do salão nobre.

\* Agradecemos ao vereador Wesley Luciano de Barros pela cessão do salão nobre para nossas sessões solenes. Sabemos que, agora, têm que ser diurnas, preferentemente aos sábados, por causa do terrível "apagão". No próximo dia 19/09 vamos comemorar os oito anos da ACLCL e os 211 anos de emancipação política de nossa cidade,

soprando as velas em plena luz do sol...

☒ Ofício ao presidente da Câmara, desta vez para ratificar presença.

\* Em seu relatório semestral, não contou a presença de nosso representante na Audiência Pública sobre Meio Ambiente. Informamos o comparecimento do presidente da Comissão de Meio Ambiente da ACLCL, médico sanitário e acadêmico, Pedro Paulo de Salles Dias, que foi convidado, inclusive, a fazer parte da mesa de honra.

☒ Rotary Clube de Conselheiro Lafaiete-Distrito 4580

\* Agradecemos ao Rotary Clube o Diploma de Reconhecimento conferido ao presidente da ACLCL, pela palestra que proferiu no dia 24 de julho passado, sobre "O Papel da Academia na Divulgação da Cultura Local". Estiveram presentes os diretores e diversos rotarianos, a presidente da Avenida de Serviços Profissionais, acadêmica Maria do Carmo Batista Ferreira Costa e a acadêmica Lucy de Assis Silva, que também foi homenageada com um diploma pelo Dia do Escritor.

☒ Cartão de agradecimento da acadêmica Lucy de Assis Silva

\* Recebemos um atencioso cartão, no qual ela agradece as palavras a ela dirigidas pelo presidente da ACLCL, por ocasião da homenagem que recebeu do Rotary. Nada a agradecer. Aquela homenagem foi um justo tributo à sua belíssima produção literária, que admiramos e da qual muito nos orgulhamos.

### Doações à Biblioteca

Livros recebidos para a Biblioteca da ACLCL: Pelo acadêmico Gilberto Baêta: *Minas Geraes*, de Roberto Capri, 1918; *The New Brasil, Its Resources and Attractions*, 1907 e dezenas de outros livros de sua biblioteca particular. Doou, ainda, documentos históricos de seu patrono, farm. Waltério Alves Baêta, que serão repassados ao Museu e Arquivo da Cidade. Pelo escritor Jorge Saraiva Anastácio, de Juiz de Fora: Nos Degraus da Vida. Também das escritoras Maria da Conceição Piló e Thereza F. Vieira.

## Rotary Club presta homenagem ao jornalista Gilberto Victorino

Discurso proferido pelo jornalista e acadêmico Gilberto Victorino, por ocasião de homenagem recebida pelo Rotary Club:

"Agradeço ao Rotary Club, este eficiente e competente clube de serviços de nossa cidade, a homenagem que me é prestada por ocasião da data comemorativa do "Dia da Imprensa" (10 de setembro).

Sou o mais antigo jornalista em atividade em nossa comunidade: são 56 anos de dedicação à imprensa, começando em 1945, no jornal "Correio da Semana" e estando atualmente no "Correio da Cidade". Quase todos os jornais que circularam neste período de 56 anos tiveram a minha colaboração como cronista, repórter, editor e redator.

Diante da Imprensa consideremos as próprias responsabilidades e deveres.

Arrebatando as amarras do obscurantismo e da noite medieval, a Imprensa fez fulgir, em plena treva da ignorância, o farol do esclarecimento, e ainda hoje é baluarte da verdade e da vida, embora muitas vezes malsinada pelos campeões da impiedade e do egoísmo, através de regimes totalitários.

E a minha história como jornalista se confunde com a própria história da Imprensa lafaietense, cheia de lutas e de glórias.

Nasceram da humilde prensa de Gutemberg as colossais rotativas e linotipos da atualidade, que fornecem farto material a cada momento, para a educação em massa.

Graças à Imprensa ficamos sabendo que tudo o que se passa nas mais distantes regiões do planeta e em pequeno espaço do lar, amontoamos tesouros de sabedoria e moedas de cultura em forma de jornais, revistas e livros.

Nos seus caracteres desfilam homens e civilizações, atualizando os registros da História, que ficam ao alcance das nossas meditações.

Passaram os pioneiros da Imprensa, deixando rastros fulgurantes que hoje são rota abençoada para outros jornalistas encansáveis da divulgação.

Quando homens e cidades desaparecem, os jornais, revistas e livros sobrevivem, falando sobre eles.

Verdugos da inteligência e do saber queimaram, por diversas vezes, esses monumentos grandiosos e portadores da História dos tempos, mas os jornais, revistas e livros sobreviveram aos seus algozes.

A Imprensa sadia, que hoje é antídoto eficaz ao anarquismo e à dissolução dos costumes, que é sustento nutrente e água refrescante, guia seguro para toda hora, não dispensa do leitor e do anunciante que lhes podem oferecer os recursos indispensáveis à sobrevivência na coletividade.

Ainda hoje, com todo o progresso da

tecnologia e das ciências em geral, com os mais avançados meios de comunicação e de educação, muita gente permanece inculta e muitos dos poderosos tudo fazem para cercar a divulgação de notícias que combatem os tabus, a corrupção, a demagogia e o abuso do poder.

A Imprensa é considerada, com muita propriedade, nos países democráticos, como o quarto Poder, porque sua missão específica e fundamental é educar, informar, orientar, combater os desmandos e irregularidades, apresentar críticas construtivas e não se omitir na defesa dos legítimos interesses da comunidade.

Nos regimes de força e opressão, a Imprensa é toda estatal e, quando de iniciativa particular, é vigiada, boicotada e os órgãos de divulgação e de comunicação: jornais, revistas, livros, emissoras de rádio e de televisão só podem funcionar depois de serem submetidos à censura ditatorial.

Nesses períodos de exceção, a Imprensa, ao invés de informar, educar, orientar, é obrigada a fazer sistemática propaganda governamental.

O Brasil sofre, ainda hoje, os reflexos dos tempos coloniais, porque Portugal não permitia o desenvolvimento cultural de nossa Pátria, razão porque somos ainda um país em estágio de desenvolvimento, possuindo amargas dificuldades para anular velhas e obsoletas estruturas.

Há períodos em que a Imprensa é considerada ímpia e infamante. Nestes tempos sombrios, a Imprensa, que distribui a cultura, é pressionada, amordaçada, perseguida. Não obstante, a Imprensa sobrevive e participa. Esteve na biblioteca dos Conjurados Mineiros, nos volantes da Revolução Pernambucana, nos jornais e livros que entravam clandestinamente no Brasil.

Depois, deixou de haver o "crime de idéias" e os jornais clamaram pela independência, pela abolição, pela República; foi um caminho pontilhado de sacrifícios em defesa da liberdade de dizer e de pensar.

É indispensável que a Imprensa continue integrada no processo geral, no bem comum, defendendo a coletividade, transformando-a, revestindo-a de sentimentos novos, improvisando recursos salvadores e formando idéias de civismo e brasilidade, de justiça e de solidariedade humana que estimulem o leitor a ser útil à comunidade.

Todavia, não obstante o seu mérito, muitos leitores prosseguirão sonâmbulos e entorpecidos; é que o despertar varia ao infinito: a gazela abre os olhos ao canto do pássaro; a pedra, entretanto, somente acorda à explosões de dinamite.

Salve 10 de Setembro - Dia da Imprensa!



## Secretário da Cultura fala no Espaço Lafayette



José Carlos Seabra, do Espaço Lafayette; médico José Alonso Silva, vice-prefeito; acadêmico Carlos Reinaldo, presidente da ACLCL e Ângelo Oswaldo, Secretário de Estado da Cultura.

O Secretário de Estado da Cultura, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, esteve no Espaço Lafayette no dia primeiro de setembro, quando ministrou a palestra "Formação Histórica e Cultural de Minas Gerais". Possuidor de grande conhecimento da história e cultura do Brasil, mais especificamente de Minas Gerais, Ângelo Oswaldo se sobressaiu pela sua importante atuação como pesquisador e incentivador cultural e foi o primeiro convidado do Projeto Café Cultural, nova iniciativa do empresário José Carlos Seabra Henriques para promover encontros entre artistas, escritores, pesquisadores, incentivadores culturais e o público de Lafaiete e região.

No primeiro sábado de setembro, aproximadamente 120 pessoas compareceram ao Espaço Lafayette para ouvir a palestra, que foi uma verdadeira aula e deixou a atenta platéia impressionada com o domínio e a facilidade com que o Secretário da Cultura, durante uma hora e meia, discorreu, com riqueza de detalhes, sobre datas, fatos e nomes que fizeram a nossa história. Ele falou sobre a descoberta do ouro e suas conseqüências nas minas gerais, a fundação de Vila Rica e o

desenvolvimento de outros povoados, como a Vila Real de Queluz, hoje Conselho Lafaiete, e sobre as manifestações artísticas e culturais e as festas populares, como congados e folias de reis, e da necessidade de se preservá-las como nossa mais legítima identidade cultural.

Bem informado também sobre Lafaiete, Ângelo Oswaldo destacou o trabalho do Acadêmico Antônio Perdigão à frente do Museu e Arquivo da Cidade, como guardião de nossa memória, e o criativo trabalho do artista plástico lafaietense Jorge Fonseca, que vem alcançando sucesso em cidades como BH, São Paulo e Rio (sua obra interativa "Máquina de Fazer Voar" está no Espaço Lafayette). O Secretário ainda elogiou a iniciativa inovadora do Espaço Lafayette que, apesar de não pertencer ao poder público, fomenta e disponibiliza arte e cultura à população, suprindo, em parte, a carência local em opções culturais e de lazer. Ressaltou que o empreendimento é raro de se ver em outras cidades e que merece ser prestigiado e apoiado por todos.

Diversos acadêmicos estiveram presentes, inclusive Antônio Perdigão, homenageado pelo Secretário da Cultura.

## Mausoléu da Academia recebe ex-presidente

A Diretoria Executiva e o Conselho Superior aprovaram o cerimonial de traslado do corpo do ex-presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio Rodrigues, para o Mausoléu da Academia.

O projeto do Mausoléu é do engenheiro e acadêmico Cláudio Luiz Martins de Souza e as esculturas são do artista plástico José Braz Palmieri, de Congonhas.

O túmulo, construído em alvenaria de tijolos, será revestido com ardósia polida. No frontispício aparecem a escultura de Cristo, estilizada em nicho, e o brasão da Academia, ambos esculpados em pedra sabão. A simbologia expressa no frontispício pode ser assim resumida: a imagem de Cristo, em relevo, significa a procura contínua do Caminho, da Verdade e da Vida, através da perfeição da forma, do saber inesgotável e da paz que transcende a dimensão humana, ao cruzar os umbrais da morte. O brasão da ACLCL é montado sobre um escudo de armas, em dourado, apoiado em dois machados, que representam a força e o vigor da cultura-que vale mais do que o ouro. No escudo, há um livro aberto, com a mão sobre ele, registrando para a posteridade e para a imortalidade as obras dos acadêmicos e de seus patronos. Nas laterais se alinham três colunas que sustentam correntes metálicas, envolvendo

o túmulo como num amplexo fraterno. As correntes significam a união, elas que ligam os acadêmicos entre si e seus ideais. A lápide superior receberá as inscrições dos acadêmicos ali sepultados, em baixo relevo dourado.

O cerimonial será o seguinte, no dia 20 de outubro próximo, sábado: 15 horas, homenagem póstuma ao fundador e ex-presidente da ACLCL, no Cemitério Paroquial Nossa Senhora da Conceição. Às 15h45m, encerramento da solenidade fúnebre. Às 16 horas, atividade cultural no Plenário da Câmara Municipal. Abertura solene: presidentes da Diretoria Executiva e Conselho Superior. Saudação, em nome do Município e da ACLCL: Prefeito Municipal e acadêmico Vicente de Faria Paiva. Saudação, em nome da comunidade lusobrasileira lafaietense, Fernando Emílio Pereira-Casa "A Lusitana". Às 16h30m, conferência: "Bernardo Pereira Vasconcelos - O Homem Público. Importância da Universidade de Coimbra", pelo vice-cônsul de Portugal (BH), Otacílio Ferreira Cristo. Às 17 horas, entrega dos diplomas aos agraciados com a Ordem "Construtores do Progresso" 2001. Às 17h30m, números artísticos: músicas brasileira e portuguesa. Cantora Mary Lucy e Aparecida Ganime, ao teclado. Declamações: acadêmicos Gilberto Victorino de Souza e Efigênia Janoni. Às 18 horas, encerramento e chá acadêmico.

### ACLCL comemora os centenários de Pedro Aleixo (2001) e Juscelino Kubitschek (2002)

Dois grandes personalidades mineiras, que influíram decisivamente na vida política e social do Estado e do País, estão recebendo justas homenagens. Ambos ocuparam a presidência da República e o governo do Estado. Aguardem programação oficial da ACLCL.

A acadêmica Maria Izabel Adami Carvalho Potenza e família, os sentimentos de pesar da ACLCL pelo falecimento de seu esposo, senhor Luigi Giovanni Potenza.

\*\*\*

A ACLCL manifesta também seu pesar pelo falecimento do senhor José de Assis Zebral, de tradicional família lafaietense, a quem enviamos nossas condolências.